

Sobre o JC

- Institucional
- Comercial
- Cadernos
- Expediente

Fale conosco:

Redação

Especiais

Colunistas

Selecione

JC Assinaturas



e informações



Capa do dia

**Economia**

**Pesquisadores alertam para apagão eletrônico**

A importação de componentes e o risco daquele que já vem sendo chamado de apagão eletrônico no Brasil será o centro dos debates do "Chip in the Pampa", evento internacional que acontecerá em Porto Alegre no próximo mês. São esperados mais de 250 convidados, 100 conferencistas e a apresentação de trabalhos e pesquisas de 16 países.

A realização do evento é da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro) e da Federação Internacional de Informática (IFIP-International Federation for Information Processing), com sede na Áustria.

O vice-presidente da IFIP, Ricardo Reis, alerta para o fato de que o Brasil está cada vez mais dependente de importação de componentes eletrônicos. "Vai chegar um momento em que não teremos mais capacitação que nos permita desenvolver um projeto do início ao fim. O governo está sendo omisso e, assim como aconteceu com a energia, vamos acabar vivenciando o apagão da indústria eletrônica", supõe.

O País importa atualmente cerca de US\$ 1,7 bilhão em chip. Quando se tratam de produtos que de alguma forma têm estes componentes na sua configuração, como um cd-room, este valor chega a US\$ 5 bilhões.

Segundo ele, não existe no Brasil nenhuma empresa que efetivamente tenha um projeto detalhado e o transforme em chip. Nos Estados Unidos, são mais de 100. "Não produzimos nada em um segmento que cresce 20% ao ano no mundo", destaca o professor de microeletrônica e próximo presidente da SBCMico, Sérgio Bampi.

O recorde do faturamento da indústria de chip ocorreu em 2000 e foi de US\$ 204 bilhões. A previsão é de que o segmento movimente em 2005 cerca de US\$ 400 bilhões.

Uma das ações que está mobilizando as empresas e órgãos públicos deste segmento no País é o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec) que, apesar de prever a produção de chip em pequena escala, atuará na formação de recursos humanos capacitados e desenvolvimento de produtos. Atualmente, o projeto está em processo de ambientação do local onde os circuitos serão fabricados.

Bampi destaca a importância do governo conseguir atrair para o Brasil uma empresa do setor que produza os chips em larga escala. "Se você produz localmente, acaba desenvolvendo um produto com alto valor agregado", destaca. Para exemplificar o potencial deste mercado, o professor cita o exemplo da Intel que, mesmo não tendo uma unidade de fabricação no Brasil, conseguiu faturar no ano passado US\$ 800 milhões.

O presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica, Renato Ribas, afirma que as ações dos órgãos públicos poderiam ter maior eficácia se fossem articuladas entre os diferentes ministérios.

O "Chip in the Pampa" também discutirá as tendências do setor, como a integração do telefone/computador/TV digital com o chip único e os computadores e chips reconfiguráveis.

"O segmento de chips embutidos - dentro do forno microondas e de automóveis, por exemplo - terá uma demanda explosiva. E a comunicação entre componentes será cada vez mais amigável", destaca o vice-presidente da IFIP, Ricardo Reis.

**Outras Notícias**

- Revendedores devem baixar preço para evitar tabelamento
- Governo rebaixa aumento do PIB para 1,5%
- Bndes vai liberar US\$ 1,9 bilhão para exportações
- Vencimento dos títulos eleva em 1,26% o dólar
- Compulsório aumenta para reduzir turbulência



Imprimir



Recomendar

Copyright © Companhia Jornalística J.C. Jarros - Todos os direitos reservados.

Av. João Pessoa, 1282 - POA - RS - CEP 90040-001  
 Fone (51) 3213.1300 - Fax (51) 3213.1339 ou 3213.1332